

O CUIDADO DE ENFERMAGEM: UMA VISÃO FENOMENOLÓGICA DO SER LEUCÊMICO¹

NURSING CARE: A PHENOMENOLOGICAL VIEW BY THE LEUKENIC INDIVIDUAL
EL CUIDADO DE ENFERMERÍA: UNA VISIÓN FENOMENOLÓGICA DEL SER LEUCÉMICO

Catarina Aparecida Sales²
Vitória Helena Cunha Espósito³

RESUMO: Este trabalho é uma investigação sobre o cuidado de enfermagem na visão do ser leucêmico. A pesquisadora parte de inquietações emergidas em seu cotidiano enquanto, enfermeira assistencial e docente de enfermagem, buscando a apreender o sentido do cuidado no existir diário do ser leucêmico, enquanto um ser-no-mundo. Apresenta uma reflexão sobre o caminho a ser percorrido, e encontra na pesquisa qualitativa fenomenológica, no enfoque hermenêutico, fundamentado no pensar de Martin Heidegger, o método para desvelar o velado no discurso dos sujeitos, demonstrando que o ser leucêmico percebe o cuidado de enfermagem como: **forma inautêntica de estar-com, assistir de forma diferenciada, paciência e compreensão e forma autêntica de estar-com.** Ao desvelar o sentido emergido nos discursos, a pesquisadora percebe-se re-aprendendo a cuidar, através da linguagem dos sujeitos investigados.

PALAVRAS-CHAVE: cuidados de enfermagem, Enfermagem Oncológica

INTRODUÇÃO

Todos vivemos em um horizonte, onde a realidade conduz nosso tempo e espaço; é um mundo que existe em cada um, onde o sentimento e o significado das coisas advém de nossas experiências. Só podemos compreender essa realidade, quando atingirmos a senda da nossa existência.

Assim o mundo ao nosso redor, mostra-se com aspectos enredados em nossas vidas, trazendo verdades nas quais o prescindir de nossos sonhos se faz necessário. Nestes momentos, o ser que habita nossa casa interna sente-se, muitas vezes, incapaz de cuidar-se, de amar-se, de tentar compreender a implicação existente entre ele e o mundo.

Neste panorama, o indivíduo leucêmico, enquanto um ser-no-mundo, sofre um cerceamento de seus ideais, não só pela facticidade da doença, mas também pelas atitudes impositivas e imperativas daqueles que se preocupam com seu cuidado. O indivíduo, muitas vezes, deixa de ser considerado como alguém, capaz de tomar suas próprias decisões, e passa de um ser atuante a um ser humilhado. O seu querer não é mais próprio, é o querer de pessoas. Suas necessidades de cuidados não são suas, pertencem às pessoas que o rodeiam, as quais regem todo seu tratamento.

¹ Dissertação de Mestrado em Enfermagem-Universidade Federal de São Paulo.

² Mestre em Enfermagem. Doutoranda da Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Estadual de Maringá

³ Doutora em Pedagogia. Professora da Pontifícia Universidade Católica. Orientadora da Dissertação.

E, nestes momentos, a angústia enraizada no silêncio do ser doente fazer emergir uma força revigoradora, a qual ele utiliza para recuperar-se da sua facticidade. Entretanto, para a equipe de saúde que continua decidindo por ele, essa alteração em seu comportamento, ou não é percebida, ou é explicada como decorrência de sua debilidade física, ou ainda, é vista como alienação diante de seu tratamento.

Em minha trajetória profissional, o contato com estes pacientes despertou-me inquietação sobre tal forma de cuidado, demonstrando claramente a necessidade de acoisar novos desafios, para abarcar o processo de cuidar. Por outro lado, esses momentos de reciprocidade com o ser leucêmico, levaram-me a discordância existente entre o cuidado ministrado e a necessidade do indivíduo, percepção esta, que me impulsionou, passo a passo, a refletir sobre a assistência de enfermagem.

Assim, cônica de que a assistência de enfermagem não se limita somente à execução de prescrições médicas, mas inclui, principalmente o atendimento às necessidades individuais de cada pessoa, busquei alijar-me dos mecanismos utilizados, que fragmentaram o cuidado, procurando um caminho que levasse à compreensão do cuidar e como este contempla a relação enfermeiro-paciente.

Essa busca levou-me, através do curso de especialização em Metodologia de Assistência de Enfermagem, a visualizar subsídios que fundamentassem a expansão de meu horizonte, possibilitando-me amadurecer enquanto enfermeira. Neste curso, encontrei-me com conceitos de Martin Heidegger, sobre o "Ser-al" e o cuidado e tais conceitos fizeram-me transcender crenças, então arraigadas, passando a valorizar aspectos que diziam respeito ao ser enquanto pessoa.

Esta visão do cuidado a partir da compreensão do ser, não como um objeto de trabalho, mas como um ser vivendo no mundo, conduziu-me à preocupação de compreender seus desejos, intenções e a buscar estar atenta às formas utilizadas por ele, para manifestar seus pensamentos.

Assim, por perceber na minha profissão que este indivíduo, vivência em sua vida pessoal, familiar e social, a facticidade de conviver com uma doença, onde seus sentimentos permanecem agrilhoados e ferreteados pela angústia e insatisfação e, também, por entender esse ser em sua totalidade, com suas próprias necessidades de cuidar e de ser cuidado, é que surgiu o interesse em aprimorar o estudo, sobre como esses indivíduos apreendem o cuidado de enfermagem, em sua experiência vivida.

O CAMINHO METODOLÓGICO

Ao deliberar sobre esta pesquisa, parti de minhas reflexões buscando um reencontro com meus próprios valores e concepções. Estudar o cuidado de enfermagem era, para mim repensar o meu mundo vida e, ao mesmo tempo, procurar a apreensão deste cuidado no pensar dos pacientes leucêmicos.

Assim, busquei inicialmente trilhar o caminho que me proporcionasse a compreensão não só de minha experiência, como também a dos sujeitos escolhidos, no que tange ao cuidado de enfermagem. A opção pela pesquisa qualitativa fenomenológica hermenêutica, baseada no pensar de *Martin Heidegger* (1993), emergiu da necessidade de desvelar o não mostrado e responder às interrogações que causavam-me inquietações e perplexidade.

A PESQUISA PROPRIAMENTE DITA

A INTERROGAÇÃO

Nos livros de Joel Martins aprendi a não interrogar apenas o mundo vivido pelos sujeitos da pesquisa, mas interrogar também, as minhas próprias perplexidades ao ver o mundo,

perplexidades que emergiram das minhas inquietações diante do fenômeno a ser desvelado: o cuidado de enfermagem como um desafio a ser compreendido. Assim, ao buscar uma forma de interrogar o cuidado de enfermagem, tal como foi experienciado pelos sujeitos deste estudo, pude apreender que o sentido da palavra interrogação em uma pesquisa significa:

"Andar em torno dela, em todos os sentidos, sempre buscando todas suas dimensões e, andar outra vez e outra ainda, buscando mais sentido, mais dimensões, e outra vez"

(Fini, 1994, p.24).

Portanto, neste trabalho, partindo das minhas inquietações a respeito do "cuidado de enfermagem", perguntei a pacientes leucêmicos que vivenciam esse fenômeno, **"como se mostra para você o cuidado de enfermagem?"**

SUJEITOS DA PESQUISA E REGIÃO DE INQUÉRITO

A escolha dos sujeitos desta pesquisa emergiu de critérios estabelecidos a partir de bases reflexivas constituídas ao longo de minha trajetória profissional. Desvelar o cuidado de enfermagem, a partir das perspectivas de pacientes leucêmicos fez-se ponto primordial para a apreensão do processo de cuidar e como esse cuidar interfere nas necessidades desses indivíduos.

Assim, ao decidir-me que os sujeitos da pesquisa se constituiriam de pacientes leucêmicos, elegi como região de inquérito em hospital especializado em oncologia, no norte do Paraná. A escolha do local surgiu como forma de situar-me, de "voltar as coisas mesmas", ou seja, emergiu de um universo inserido em minha história de vida, como enfermeira assistencial e docente.

DEFININDO O NÚMERO DE SUJEITOS

O número de sujeitos da pesquisa foi definido pelas próprias descrições. Coletei doze discursos até perceber repetitividade nos mesmos. Destes, oito passaram a ser trabalhados ao se constatar que seriam suficientes para responder a interrogação proposta. Alguns discursos foram excluídos em vista de, não atenderem à questão norteadora. Para entrevistar os sujeitos, foi garantido o anonimato, ao mesmo tempo em que era pedida a permissão para utilizar o gravador.

BUSCANDO AS UNIDADES DE SIGNIFICADO

Na pesquisa fenomenológica os significados relevantes para o pesquisador emergem através das "unidades de significado", ou seja, atribuindo significados às percepções que os sujeitos têm de sua experiência, ao descrever seu modo de vivenciar o mundo. Para buscar apreender esta passagem, procuro colocar o mundo que eu acredito "entre parênteses", e direcionar a minha consciência para o objeto visado, iniciando, assim, a suspensão fenomenológica ou *epoché*.

Em seqüência à retirada das unidades de significado, busquei desvelar o velado, através de uma análise compreensiva da linguagem do sujeito. Na pesquisa fenomenológica hermenêutica de Martin Heidegger, o sentido velado no discurso é dado em perspectivas, desvelando-se através da compreensão que interpreta. Assim, os significados expressam, de um modo velado, o sentido da "presença" que discursa, isto é, *diz do modo de ser segundo o qual o Ser constitui seu mundo, no espaço e tempo.* (Damasceno, 1997, p. 65)

Deste modo, busquei aproximar-me do "logos" do sujeito para apreender o sentido pelo qual eles manifestam sua compreensão do cuidado de enfermagem. A totalidade significativa ali articulada e por mim, apreendida foi desmembrada em unidades de significado que permitiram aproximar-me da concepção que os seres leucêmicos expressam ao vivenciarem situações de cuidado no seu cotidiano hospitalar.

Portanto, foi através desta reflexão que busquei compreender o sentido velado nas

proposições dos sujeitos. Assim, a análise compreensiva, buscando a concepção dos seres leucêmicos sobre o cuidado de enfermagem, e procedeu-se em três etapas:

- Unidade de significados. Análise e explicitação do texto;
- Símbolos presentes no discurso do sujeito;
- Síntese.

DISCURSO Nº 1⁴

"O cuidado aqui é bom eles atendem bem certinho, tudo que a gente pede eles atendem, vamos se supor se for vômitos ou qualquer outra coisa, eles vêm me atender. Esses tempos atrás, me deu um desespero eles me juntaram, me socorreram ... só que eu sou chorão, tudo que acontece eu ligo, eu preciso e é resolvido. Mas eu acho que sempre tem algumas pessoas que atendem melhor que outras, não quero falar outras coisas, mas sempre tem algumas pessoas que possuem mais vontade de atender a gente ... uma coisa eu acho ruim, é que não consigo comer a comida do Hospital e, então, tenho que esperar minha esposa trazer a comida."

Unidade de Significados. Análise e Explicitação do Texto

"O cuidado aqui é bom eles atendem bem certinho, tudo que a gente pede eles atendem vamos supor se for vômito ou qualquer outra coisa, eles vem me atender ..."

(US1. D1)

Para apreensão do texto, busquei em léxicos e outros livros pertinentes ao assunto os significados que se destacaram no trecho do discurso:

Cuidado: em um sentido genérico, refere-se àqueles atos de assistência, de apoio ou de facilitação para um indivíduo ou grupo que mostra necessidades evidentes ou antecipadas, a fim de melhorar uma condição ou modo da vida humana. Assim, o ato de cuidado traz em si características específicas como a preocupação, zelo com as pessoas ao nosso redor. (Leininger, 1984)

O termo "**aqui**" pode ser visto como advérbio de lugar, neste lugar, exprimindo, também, a época ou momento: hoje, agora. No contexto do discurso, refere-se ao hospital, entretanto, tomando a expressão como um momento atual, hoje, observa-se que ao mesmo tempo o sujeito delimita o seu espaço, o hospital, e o tempo em que ocorre o cuidado, o momento vivido por ele "o hoje".

Bom: no léxico, expressa algo que tem todas as qualidades adequadas à sua natureza ou função. Considerando, a diversidade de traduções, "bom" tem conotação de bem e, segundo a teoria subjetiva, quer dizer: o que é desejado ou o que agrada.

Atender: exprime um desejo de acolher, receber com atenção ou cortesia.

Certinho: no contexto do discurso, o termo se refere à qualidade do cuidado ministrado ao sujeito, ou seja, os funcionários da enfermagem executam os cuidados de forma adequada às suas necessidades.

A gente: em um sentido usual, no discurso, refere-se ao paciente enquanto um ser-no-mundo. Em um aspecto filosófico é um existenciário e, enquanto fenômeno existencial, pertence à constituição do "Ser-ai". A gente, por sua vez, tem várias possibilidades de tornar-se concreto, enquanto algo característico do ser-ai, ou seja, o ninguém, que é indefinido e que são todos, embora não como soma, mas como modo de existir do ser.

Pedir: do latim "petere" significa: solicitar, necessitar, implorar, reclamar.

Qualquer outra coisa: buscando clarificar a expressão dentro da unidade do sentido procurei, inicialmente, analisá-la separadamente, assim encontrei:

⁴Em cumprimento ao número de laudas normatizadas pela REBEn, optei por apresentar, apenas um dos oito discursos dos pacientes que foram analisados e integram o texto original.

- qualquer: algum (a)

- coisa: aquilo que existe ou pode existir, realidade, fato. Segundo *Brugger* (1969) em um sentido mais amplo "coisa" denota um objeto, acerca do qual falamos ou pensamos, formulamos proposição ou emitimos juízos. Assim compreendendo, o termo "coisa" é sinônimo de algo, alguma coisa.

No contexto do discurso a palavra *coisa* pode ser apreendida como uma necessidade de cuidado que pode vir a acontecer, entendendo necessidade como um fato, uma possibilidade implícita no cotidiano do sujeito. A palavra *necessidade* tem sua origem etimológica no latim (*necessitare*) significando aquilo que é absolutamente necessário; exigência. Para *Horta* (1979, p.39) "são os estados de tensão, conscientes ou inconscientes, resultantes dos desequilíbrios homeodinâmicos dos fenômenos vitais". Esta autora diz, ainda que em um estado de equilíbrio dinâmico essas necessidades permanecem em um estado de latência, sempre com possibilidade de manifestar-se diante de um quadro de desequilíbrio. *Brugger*, (1969, p. 89) em um aspecto filosófico, considera também que o termo necessidade sempre inclui uma possibilidade, sendo subjetiva quando em virtude de um hábito inato ou adquirido se espera um determinado modo de proceder de alguém e é, pelo contrário, objetiva quando busca meio necessário para conseguir, simplesmente, um fim pressuposto ou para melhor alcançá-lo.

Nesta perspectiva, pode-se entender que o sujeito percebe também a necessidade de cuidado como "possibilidade", "porvir" uma relação de distância, mas sempre esperada.

"... Mas eu acho que sempre tem **algumas pessoas que atendem melhor que outras, não quero dizer outras coisas, mas sempre tem algumas pessoas que possuem mais vontade de atender....**" (US2, D1)

Nesta afirmação, destacam-se como elementos de significação as palavras em negrito:

Algumas pessoas: no contexto do discurso refere-se aos enfermeiros, auxiliares e atendentes da enfermagem, pode-se compreender a expressão como referindo-se ao homem em sua relação com o mundo ou consigo mesmo.

Atender: exprime um desejo de acolher, receber com atenção ou cortesia.

Melhor: No comparativo de bem, significa mais bem: de modo perfeito ou completo, acertado, justo, normal. Buscando, clarificar a unidade de sentido apropriei-me no léxico do significado de *bem*. Historicamente, o termo expressa aquilo que temos necessidade, o que nos satisfaz. Em uma visão filosófica, a expressão representa um bem tal que satisfaça o homem inteiramente, tanto em relação à razão como em relação à sensibilidade e à atividade.

Vontade: no léxico a palavra expressa empenho, interesse, zelo. Recorrendo ao sentido filosófico, pode-se interpretá-la como disposição. O termo disposição pode exprimir-se em vários sentidos, embora o mais freqüente seja considerá-lo como realidade; a idéia de realidade no contexto não remete a algo que possa ser mensurado, mas sim ao mundo com o qual o ser se relaciona. Para *Heidegger* (1993, p.42-45) a disposição é uma característica essencial de todo homem, enquanto um ser-no-mundo, é ela que o conduz a abrir-se num relacionamento consigo mesmo e com o mundo. É através desta abertura que o ser torna-se cuidado, preocupação, zelo. Ora, se a enfermagem é um processo terapêutico interpessoal, onde a essência básica é composta pela ciência do cuidar, pode-se interpretar na fala do sujeito, que o mesmo percebe o cuidado de enfermagem como uma forma da equipe de saúde abrir-se para um relacionamento, um estar-com-o-outro de maneira afetiva.

Na visão do sujeito, o cuidado de enfermagem constitui-se como uma forma da equipe de saúde abrir-se para um relacionamento, um estar-com-o-outro de maneira afetiva. Contudo, este demonstra pesar ao perceber que nem todos os funcionários mostram essa disposição para o cuidado.

SÍMBOLOS PRESENTES NO DISCURSO DO SUJEITO

O cuidado de enfermagem é visto pelo sujeito como:

Adequado para atender às suas necessidades.

· Uma forma dos funcionários expressarem seus sentimentos ao cuidar.

Síntese

· O sujeito percebe o cuidado como um modo adequado de atender suas necessidades e principalmente no que se refere à necessidade de eliminação, sente-se tratado com atenção e cortesia. Entretanto, embora demonstre otimismo em sua fala há certa ambigüidade na relação entre o ser cuidador e os seres que são cuidados. Para ele, no contexto da enfermagem, existem pessoas que atendem de forma melhor, ou seja, demonstrando interesse e zelo ao executarem os cuidados de enfermagem

INTERPRETANDO AS CATEGORIAS ABERTAS

Dos discursos analisados, pude apreender as seguintes categorias construídas a partir do pré-reflexivo dos sujeitos, as quais passo a interpretar a luz da filosofia de Martin Heidegger:

O cuidado como forma inautêntica de estar-com; Assistir de forma diferenciada; Paciência e compreensão como constitutivo do cuidar e O cuidado como forma autêntica de estar-com.

O cuidado como forma unautêntica de estar-com

O ser humano é um ser-no-mundo, existindo sempre em relação com algo ou alguém e nesse estado compreende as suas experiências, ou seja, estabelece um significado próprio aos objetos e seres em seu mundo, dando assim, sentido à sua existência. Desta forma, "vive num certo espaço e em determinado tempo, mas os vivencia com uma amplitude que ultrapassa estas dimensões, objetivas, pois consegue transcender a sua situação imediata, seu existir abrange não apenas aquilo que é e está vivendo em dado instante, mas, também, as múltiplas possibilidades, às quais encontram-se abertas em sua existência". (Forghieri, 1993, p. 51)

Entretanto em estando-no-mundo o Ser leucêmico experiencia um viver aparentemente isolado em seu mundo vida, ou seja, em um sentido ontológico existencial um "espacializar", e isto na pesquisa se mostra ao sentir-se próximo e ao mesmo tempo distante da equipe de enfermagem. Para Heidegger o ser humano sempre está procurando algo além de si mesmo, seu pensar consiste em objetivar aquilo que foi e, no entanto, não consegue mais ser e, nestes momentos, a consciência manifesta-se com um grito de cuidado. O estar-no-mundo doente faz o ser leucêmico sentir-se preso ao mundo, passando a viver em um estado de decaimento, não visualizando a possibilidade de transcender a si mesmo. Preso ao passado, enquanto um ser lançado no mundo, a "presença" aprisiona-se nesta temporalidade, deixando-se guiar pela situação, pelos cuidados que recebe das pessoas ao seu redor, eximindo-se, assim, de sua responsabilidade, não decide, não toma iniciativa, pois tudo já está decidido em seu cotidiano. Passa a vivenciar, geralmente com a equipe de enfermagem, um viver de modo inautêntico, retraindo-se atrás das palavras, dos gestos e da sua forma de manifestar seus sentimentos e necessidades de cuidado.

Entretanto, na busca do estar-com-o outro, o ser leucêmico esforça-se em resolver seus problemas, preservando, contudo, sua integridade física e psicológica, a fim de resgatar ou compensar a indiferença demonstrada pelo ente ao seu redor, indiferença esta, demonstrada por um "estar ausente" no situar-se com ele. Heidegger enfatiza que, sem o envolvimento afetivo, sem o interesse, sem a necessidade de zelo e cuidado que todo ser humano traz em si, o mundo, seria informe, incolor e vazio. A ausência da afetividade revela um estar-com-o-outro

através de sentimentos de deficiência, indiferença, desconsideração e negligência. Tal pensar reforça os sentimentos que os sujeitos expressam sobre a forma de alguns funcionários da equipe de enfermagem executarem os cuidados pertinentes ao seu bem estar, ou seja, um cuidar indiferente e negligente.

Das unidades de sentido, apreendi que as manifestações de cuidado de alguns seres na enfermagem demonstram que o ser-com, além de abranger uma preocupação positiva, pode, também, manifestar-se por meio de uma indiferença pelos outros e constituir-se em uma maneira destes entes fugirem à responsabilidade do devir.

Assistir de forma diferenciada

O homem, na visão de *Heidegger* (1993, p. 32-34), revela-se como algo que foi lançado no mundo. Foi arremessado e abandonado no mundo e, neste estar no mundo, encontra-se perplexo frente àquilo que é, ou pode ser. Por este prisma, a equipe de enfermagem vive uma aparente contradição de estar no mundo com a missão específica de cuidar e ao mesmo tempo vivendo sua facticidade de existir num ambiente com seres portadores de uma doença crônica.

Nessa perspectiva, esses indivíduos, em muitos momentos, se desviam de seu projeto essencial, ou seja, de estar relacionando-se com o outro através de uma "situação afetiva", abrindo-se às banalidades cotidianas que o distraem, tornando-se, assim, um ente exilado em si mesmo e do ser. Vivendo de forma alienada, o homem fecha-se em si mesmo, perdendo sua disposição para o cuidar de outros entes.

Assim, a equipe de enfermagem vive em seu cotidiano os paradoxos que fazem parte de suas vidas e se manifestam sob vários aspectos. Assim, embora os membros da enfermagem sejam seres-no-mundo com características essenciais de ocupação e preocupação pelo ser humano, também vivenciam, pré-reflexivamente, a situação de seu existir ser determinado por condicionamentos e circunstâncias que expressam seus sentimentos ao cuidar. Estes sentimentos podem representar um estar-com-o-outro com tranqüilidade e alegria, como também, um estar-com-o-outro com intranqüilidade e descontentamento.

Com isso, o ser leucêmico vivencia em seu cotidiano a possibilidade de um estar-com-o-outro de maneira inautêntica e vazia, demonstrando, em seus discursos, conviver com as alterações de humor de alguns funcionários da enfermagem, ao ser cuidado.

Olha já internei neste hospital várias vezes e sempre acontece o mesmo ... algumas pessoas atendem bem, com amor, e outras nem pedindo pelo amor de Deus. (US1, D2)

Paciência e compreensão como constitutivo do cuidar

No seu cotidiano, o ser leucêmico convive com transtornos emocionais, cognitivos e comportamentais, condicionados ao fato de sua vida estar, muitas vezes, presa a uma doença grave. A ameaça que a doença hematológica suscita, de incapacidade ou risco de vida, é difícil de ser abarcada emocionalmente, pelo cliente. Nestes momentos, a dúvida e a incerteza soterram as esperanças e crenças existentes, esses indivíduos voltam-se para equipe de enfermagem, buscando sempre uma possibilidade de poderem expressar seus temores e sentimentos.

É neste ser-com-outro que a "presença" visualiza a possibilidade de situar-se com alguém, não apenas como objeto de cuidado, mas, de uma maneira envolvente e significativa. *Heidegger* (1993, p. 173) considera esse relacionamento afetivo com alguém de solicitude, que engloba as características básicas de ter consideração e paciência para com outro.

A "presença", no estar leucêmico cultiva, no cerne de seu ser sentimentos que propelem, insistentemente, para o atendimento a suas próprias necessidades, as quais constituem-se, em seu pensar, sua essência e sua legitimidade, expressas através de uma linguagem própria e que deve ser estudada pacientemente pela equipe de enfermagem.

... eu acho que cuidar vai da consciência de cada um, a pessoa precisa ter consciência e saber ouvir a gente e dar remédio no horário certo. (US2, D6)

O homem através das maneiras de solicitude, não apenas faz-se conhecer como ente envolvente, como também busca conhecer os entes encontrados no mundo. O ser leucêmico, em seu mundo próximo, o ambiente hospitalar, desvela ao mundo seu próprio sentido de existir e de ter suas necessidades compreendidas no mundo em que se encontra com-os-outros. Esta interpretação pode ser reforçada pelo pensar de Heidegger.

"No seu sendo familiar com suas necessidades significativas previamente compreendidas, o ser-aí deixa o "ente-envolvente" ser descoberto a partir de seu envolvimento." (Heidegger, 1993, p. 211)

Toda compreensão envolve um conhecimento prévio de alguma coisa. Ora, se é preciso conhecer para compreender, faz-se importante para cada elemento da equipe de enfermagem, a apreensão do existir humano do ser leucêmico, bem como suas necessidades de cuidado. Para Heidegger, a compreensão inclui modos característicos, tais como o estar ocupado com o mundo e o sentir preocupação com as pessoas, a possibilidade de ser por si mesmo e em função de si mesmo.

Segundo a concepção dos sujeitos deste estudo a assistência da enfermagem deve direcionar-se para ajudá-lo a adaptar-se à sua doença, no que tange ao aspecto físico e emocional.

O cuidado como forma autêntica de estar-com

Em sua historicidade, o cuidado, enquanto um fato traz a evidência fundamental de uma relação homem/homem, ou seja, o que primeiro se vislumbra no cuidado é o homem sendo com outros homens de maneira particular e objetiva. Contudo, outra evidência se desponta, ao analisar o cuidado em um aspecto ontológico, isto é, enquanto um fenômeno existencial. Neste sentido, o cuidado adquire características essenciais do ser estar-com-o-outro num envolvimento afetivo.

Através da afetividade, o homem se abre e deixa que os outros seres venham ao seu encontro, emergindo, neste situar-se com o outro a possibilidade de poder tocar e ser tocado. A afetividade abarca uma abertura para o mundo, a partir da qual, algo que toca pode vir ao encontro, pois o Ser-aí não se encontra no mundo apenas envolvido pelos entes de que dispõe, mas também por outros seres-aí.

Neste pensar, a enfermagem, enquanto um conjunto de seres, vivendo um estar lançado no mundo dos doentes, traz em si as características básicas do existir cuidando. Em vista disto, a afetividade pode ser apreendida como um modo da equipe de enfermagem captar e compreender o mundo. É um sentimento inerente ao ser humano e que muitas vezes permanece velado na existência do ser. Assim, não sendo uma característica transcendental de uma razão pura, a afetividade é o que cada ser tem de mais profundo em seu ser.

Observa-se nos discursos que o ser, estando leucêmico, anseia que a enfermagem possa vê-lo não como um objeto "de cuidados", mas como um ser humano com características próprias, capacidades, valores, crenças, expectativas e sentimentos, capaz de interagir com outros entes e conviver com uma doença crônica que exige adaptações, controle e mudanças de hábitos de vida.

Eu quero que a enfermagem cuide de mim o melhor possível, tratar bem da gente, como gente. (US1, D4)

Portanto, torna-se necessário a utilização de um processo de cuidar, no qual, o doente não seja apenas um ser passivo na relação, mas que participe de todo o contexto, compreendendo a doença, estabelecendo metas curativas com a equipe, concordando ou discordando, trocando experiências, tomando decisões, interagindo e, assim, vivendo com a doença e não para a doença.

RE-APREENDENDO A CUIDAR

Retomando minha interrogação, visualizo um caminho sempre inacabado, onde o re-aprender é imprescindível. Das inquietações do passado, vejo-me envolta pela esperança do presente, a qual se revela como a essência de um fazer que emergiu ao longo do tempo, concebendo um horizonte de novas possibilidades de estar-com, na compreensão de que o encontro do ser cuidado e cuidador abarca um horizonte que conduz à compreensão do sentido de existir no mundo. É esta dimensão do sentido que ao ser interrogada, possibilita a auto percepção e o crescimento e, no caso específico do cuidado, o aprendizado.

Ao apropriar-me do fenômeno cuidado, visualizo a evidência de ser ele uma forma do homem estar em relação com outra pessoa em um determinado tempo e espaço existencial. É neste modo de ser, uns com os outros no mundo, que o cuidado se manifesta como uma possibilidade de preocupação do ser, consigo mesmo, capacitando-o a preocupar-se também, com o ser dos outros.

Entretanto, através dos discursos dos sujeitos, o cuidado se mostra em muitas oportunidades como uma forma inautêntica de estar-com e, apreendo que, embora em muitos momentos estejamos ao seu lado, nossos gestos, nossas expressões, o tom de nossa voz revelam que, na verdade, estamos distante de compartilhar da facticidade da existência do sujeito. Entendo, também, nesta trajetória, a construção de um novo estado de existir no mundo, abarcando as manifestações de solicitude como forma de buscar compreender o ser leucêmico em sua existência. Ele, na sua individualidade, visualiza no cuidado de enfermagem um horizonte de possibilidades de ser tratado como pessoa pelos outros seres envolvidos em seu mundo vida. E esta visão é como uma sinfonia de sua alma que se expressa revelando à equipe de enfermagem sua sensibilidade em relação às pessoas e objetos ao seu redor.

É na vivência do cuidado que o fazer traduz uma linguagem significativa, despertando no ser cuidador infinitas possibilidades de estar-com. Este momento expressa um re-encontrar com o cuidado, onde as necessidades do ser cuidado se doam ao acolhimento do ser que cuida. Assim, o cuidado vai-se articulando, permitindo aos seres evoluírem de forma harmônica, pois o cuidar abrange um horizonte de perspectivas novas para a equipe de enfermagem, sendo um constante renovar do conhecimento na arte do cuidar, arte esta, expressada no desejo do leucêmico ser tratado pelos membros da enfermagem com amor e alegria, com paciência e compreensão dos seus sofrimentos inerentes à doença pois, enquanto um ser-no-mundo, sua existência constituiu-se de suas relações com o ambiente das coisas e com outras pessoas.

Apreendi que, tendo como fundamento o ser com-os-outros, o cuidado constrói-se na mundaneidade do existir humano, pois no nosso envolvimento com o mundo que cuidamos, em nosso dia-a-dia, é que os outros são por nós encontrados, por habitarmos aquilo que construímos no tempo e no espaço que percorremos. Sobre isto falaram-me de perto, as palavras que se seguem:

"Caminhando, saberás. Andando, o indivíduo configura o seu caminhar. Criar formas dentro de si e ao redor de si. E assim como na arte, o artista, se procura nas formas da imagem criada, cada indivíduo se forma nas formas de seu fazer, nas formas de seu viver". (Nunes, 1995, p. 196)

Assim, encerrar aqui meu caminho neste estudo é, apenas abrir a possibilidade do próprio caminho que vislumbro no horizonte das realizações.

ABSTRACT: The present investigation approaches the nursing care process from the patient with leukemia perspective. The author departs from the feeling of uneasiness emerged in her quotidian either as a nurse practitioner and nursing professor and seeks to apprehend the sense of care within

the everyday existence of the leukemic patient as a world-inserted human being. Also, the author presents reflexions on the path to be followed and finds an appropriate method to disclose the subjects veiled discourse based either in the phenomenological qualitative methodology and Heideggerian Hermeneutics; thus, the mode by which nursing care is perceived by the leukemic patient may be seen as a non-authentic form of being-with, have the nursing care delivered in a distinctive way, care given with patience and understanding, and receive that same type of care as an authentic form of being-with. By uncovering the sense emerged through those speeches, the investigator is likely to re-learn the care required to be provided in accordance with the studied subjects speech.

KEYWORDS- Nursing care, Oncologic Nursing.

RESUMEN: Este trabajo es una investigación sobre el cuidado del enfermero en la visión del ser leucémico. A partir de inquietudes que surgieron en su cotidiano como enfermera asistencial y docente de enfermería, la investigadora busca comprender el sentido del cuidado en el diario vivir del individuo leucémico, como un ser en el mundo. Se presenta una reflexión sobre el camino a ser recorrido y se encuentra en la investigación cualitativa fenomenológica- en el enfoque hermenéutico fundamentado en el pensamiento de Martin Heidegger -, el método para desvendar lo oculto en el discurso de los sujetos, demostrando que el ser leucémico concibe el cuidado del enfermero como: **forma no auténtica de convivencia, asistencia diferenciada, paciencia, comprensión y forma auténtica de convivencia. Al revelar el sentido que surge en los discursos, la investigadora se descubre reaprendiendo a cuidar, a través del lenguaje de los individuos estudiados.**

PALABRAS CLAVE: cuidados del enfermero, enfermería, oncología.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUGER, W. - *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Herder, 1969.
- DAMASCENO, M.M.C. - *O existir do diabético*. Da Fenomenologia à Enfermagem. Fortaleza: Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, 1997.
- FORGHIERI, Y.C. - *Psicologia Fenomenológica* - Fundamentos, métodos e pesquisas. São Paulo: Pioneira, 1993.
- FINI, M.I. - Sobre a pesquisa qualitativa com Educação que tem a Fenomenologia como suporte. In: BICUDO, M. A V; ESPÓSITO, V.H.C (org). *Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: UNIMESP, 1994. p. 23-33.
- HEIDEGGER, M. - *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- HORTA, W. A. - *Processo de Enfermagem*. São Paulo: E.P.U., 1979.
- LEININGER, M. - *Care: the essence of nursing and health*. Detroit, M.I.: Wayne State University Press, 1984.
- NUNES, D.M. - *Linguagem do Cuidado*. São Paulo: UNIFESP, 1995. Tese (Doutorado) - Departamento de Enfermagem da UNIFESP.